

# Informe Técnico Mensal de Influenza

Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 – Monitoramento de Síndrome Respiratória Aguda Grave em pacientes hospitalizados, nas semanas epidemiológicas 1 a 11 de 2010

Edição nº 1 • Março 2010

## Introdução

O Ministério da Saúde informa que, a partir do ano epidemiológico de 2010, iniciado em 3 de janeiro deste ano, está recomendada a notificação e coleta de material biológico apenas dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) que forem submetidos a internação hospitalar. Esta definição, atualmente seguida por outros países, foi acordada no Sistema Único de Saúde (SUS) entre o Ministério da Saúde (MS) e as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e Secretarias Municipais de Saúde (SMS), e consta das orientações técnicas postadas no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), no endereço eletrônico [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs).

O monitoramento da pandemia de influenza é realizado por meio de diversas fontes de dados, tais como: Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), Sistema de Vigilância da Gripe (Sivep Gripe), Inquérito Telefônico (Vigitel) e Indicadores Qualitativos, além de outras iniciativas locais de acordo com a capacidade e estrutura dos serviços.

A Síndrome Gripal (SG) deve ser notificada apenas em situações de surtos e seu registro deve seguir as normas estabelecidas no *Protocolo de Vigilância Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 – Notificação, Investigação e Monitoramento*, disponível no site da SVS.

## Situação Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 no Brasil

Segundo os dados do Sinan, a partir da base de dados exportada em 22 de março de 2010, no período que compreende as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 11 de 2010 (3/1 a 20/3/2010), foram notificados 1.583 casos. Deste total, 16% (255/1.583) foram confirmados para influenza pandêmica no Brasil, conforme a classificação final (Tabela 1).

A região Sudeste apresenta a maior proporção de casos notificados, com 41,1% (650/1.583). Entretanto, a região Norte apresenta a maior proporção de casos confirmados, 61,2% (156/255) (Tabela 1), indicando maior intensidade de circulação viral nesta região.

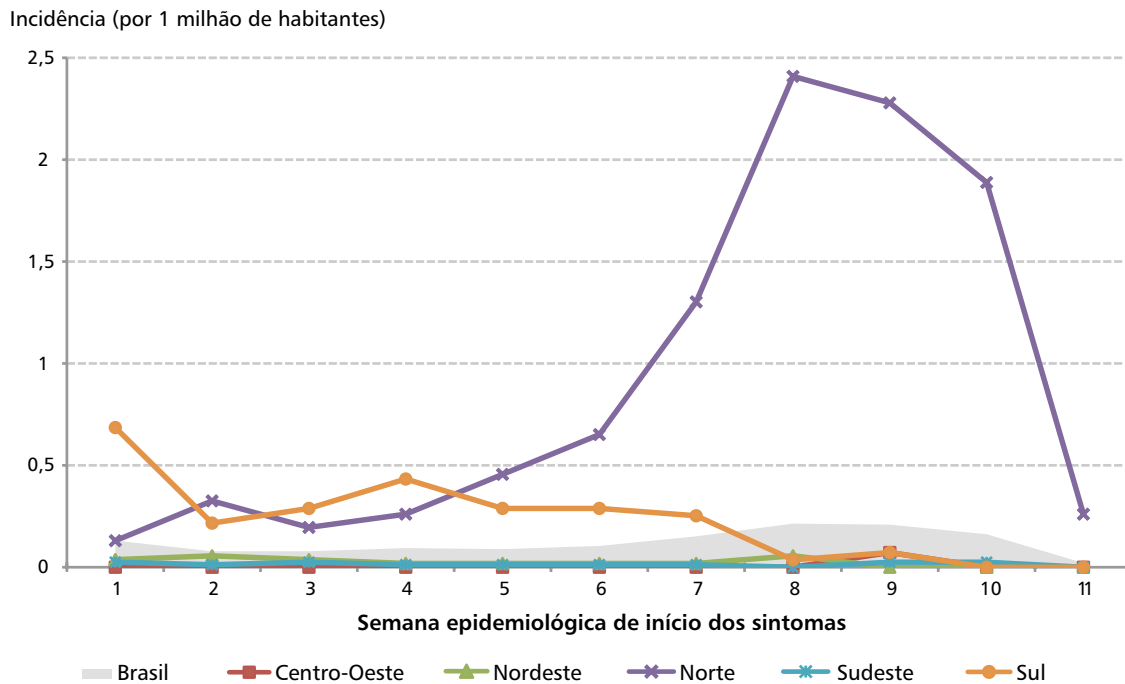
**Tabela 1. Classificação final dos casos de SRAG hospitalizados, segundo região geográfica. Brasil, SE 1 a 11/2010.**

Região	Classificação final						Total geral	
	Confirmado		Investigação		Descartado			
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sudeste	13	5,1	242	40,3	395	54,3	650	41,1
Norte	156	61,2	95	15,8	126	17,3	377	23,8
Sul	71	27,8	130	21,6	146	20,1	347	21,9
Nordeste	14	5,5	96	16,0	31	4,3	141	8,9
Centro-Oeste	1	0,4	38	6,3	29	4,0	68	4,3
<b>Total geral</b>	<b>255</b>	<b>100</b>	<b>601</b>	<b>100</b>	<b>727</b>	<b>100</b>	<b>1.583</b>	<b>100</b>

Fonte: Sinan/SVS/MS. Dados no Sinan até 22/3/2010.

Em 2010, as Semanas Epidemiológicas 8 e 9 apresentaram a maior incidência de casos confirmados para influenza pandêmica (H1N1) 2009 (Figura 1). Destacam-se a elevação de casos confirmados na região Norte até a SE 8 e a contínua redução na incidência verificada na região Sul.

**Figura 1. Incidência de casos confirmados por região geográfica e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, até SE 11/2010.**



Fonte: Sinan/SVS/MS. Dados registrados até 22/3/2010.

Neste período, foram notificados 136 óbitos em todo o Brasil. Destes, 26,4% (36/136) foram confirmados, 15,4% (21/136) estão sob investigação e 58,1% foram descartados para influenza pandêmica em todo o país. Dentre os óbitos confirmados para influenza pandêmica, 66,7% (24/36) dos casos ocorreram na região Norte (Tabela 2).

Segundo registros no sistema, do total de óbitos confirmados, 41,7% (15/36) apresentaram pelo menos uma comorbidade referida. Segundo o gênero, 77,8% (28/36) eram do sexo feminino, 64,3% (18/28) estavam em idade fértil (15-49 anos) e, destas mulheres, 61,1% (11/18) eram gestantes.

**Tabela 2. Classificação final dos óbitos, segundo região geográfica. Brasil, SE 1 a 11/2010.**

Região	Classificação final						Total geral	
	Confirmado		Investigação		Descartado			
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sudeste	2	5,6	2	9,5	39	49,4	43	31,6
Norte	24	66,7	4	19,0	9	11,4	37	27,2
Sul	7	19,4	4	19,0	24	30,4	35	25,7
Nordeste	2	5,6	11	52,4	3	3,8	16	11,8
Centro-Oeste	1	2,8	0	0,0	4	5,1	5	3,7
<b>Brasil</b>	<b>36</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>79</b>	<b>100</b>	<b>136</b>	<b>100</b>

Fonte: Sinan/SVS/MS. Dados no Sinan até 22/3/2010.

## Indicadores Qualitativos – Brasil – SE 10/2010

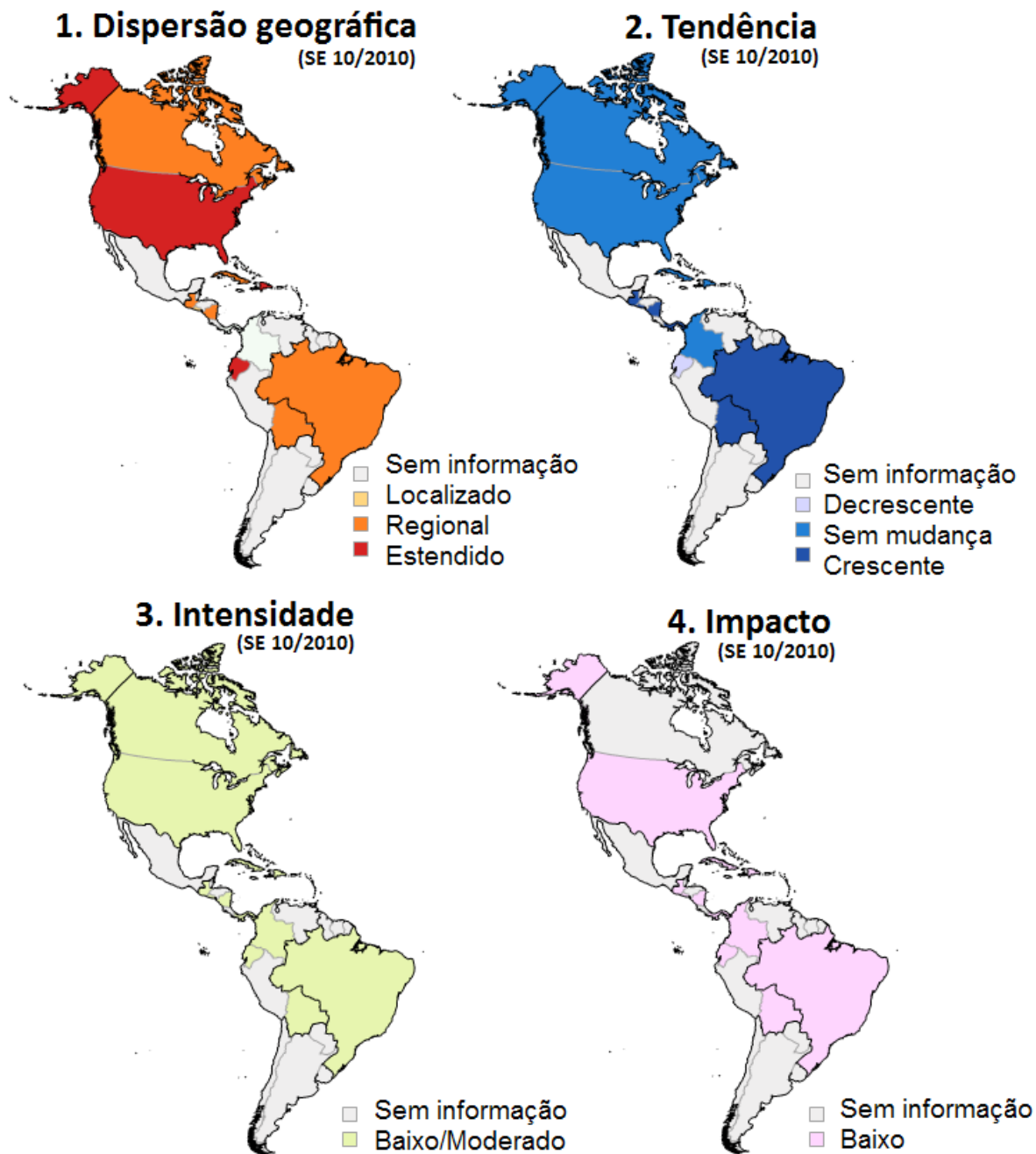
Seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil realiza a análise qualitativa da situação epidemiológica desde 2009. Neste método, a situação epidemiológica da influenza é monitorada por meio de quatro indicadores qualitativos – dispersão geográfica, tendência, intensidade e impacto – seguindo as categorias definidas pela OMS. Os resultados desses indicadores são dinâmicos e mudam no decorrer das semanas epidemiológicas, tendo sempre a semana epidemiológica anterior como referência para a classificação de cada indicador da semana epidemiológica referida. Por exemplo, para classificar a SE 11 foi considerada a situação nesta semana com referência à SE 10.

O processo de análise e classificação considera um conjunto de fontes de informações, além dos sistemas informatizados, e estão descritos no *Protocolo de Vigilância de Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 – Notificação, Investigação e Monitoramento*, disponível no site da SVS ([www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)).

Segundo essa análise nacional dos indicadores qualitativos, na semana epidemiológica 10, o Brasil apresenta uma dispersão regionalizada, ou seja, ocorrência de SRAG em menos de 50% dos municípios do Brasil. O nível de atividade de doenças respiratórias (*Tendência*) apresentou um aumento em relação a SE 9, mas não houve alteração na última semana. A intensidade (proporção de pessoas com doença respiratória aguda, que inclui de pneumonia a influenza) continua baixa ou moderada. Além disso, a demanda por atendimento médico devido à doença respiratória (*Impacto*) está inferior aos níveis normais esperados (Figura 2).

Desde 2009, o Ministério da Saúde envia semanalmente esses resultados à Organização Mundial de Saúde, que os consolida com as informações dos demais países. Essas informações estão disponíveis para consulta pública no portal da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 da OMS em <http://www.who.int/es/> (no idioma espanhol).

Figura 2. Indicadores qualitativos de monitoramento da influenza por país, segundo orientações da OMS, na Semana Epidemiológica 10/2010.

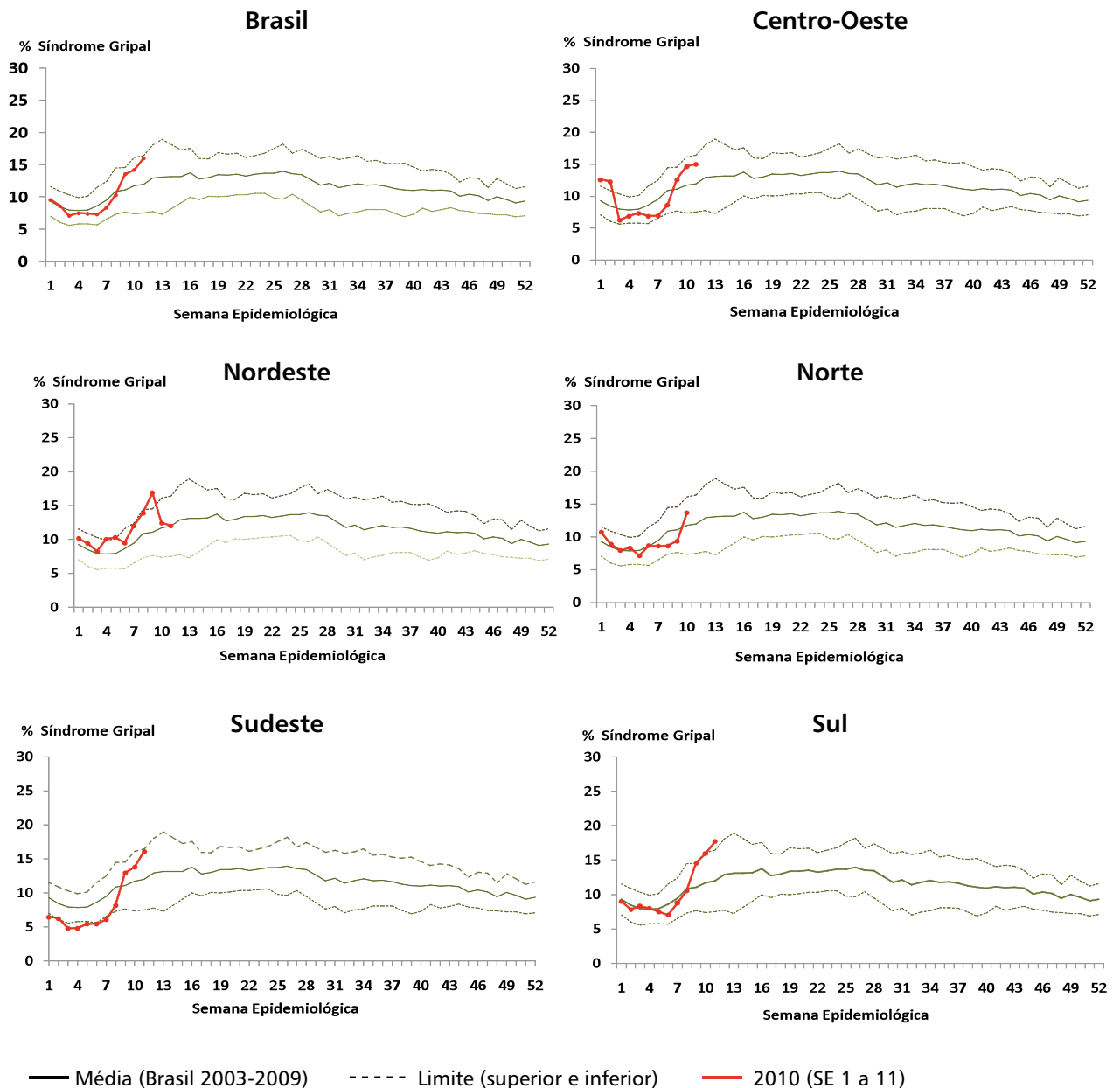


Fonte: [http://new.paho.org/hq/images/Monitor\\_Map/atlas.html](http://new.paho.org/hq/images/Monitor_Map/atlas.html)

### Sistema de Vigilância-Sentinela de Influenza (Sivep\_Gripe)

Segundo os dados do Sistema de Vigilância-Sentinela da Influenza (Sivep\_Gripe), a proporção de atendimentos por Síndrome Gripal (SG) no Brasil e nas regiões apresenta-se superior à média e próximo ao limite superior, quando comparada com o período de 2003 a 2009.

**Figura 3. Proporção de atendimentos por SG em relação ao total de atendimentos nas unidades-sentinela, segundo a semana epidemiológica, no Brasil e regiões geográficas. Brasil, até a SE 11/2010.**



Fonte: Sivep-gripe/SVS.

## Informações técnicas

Para se obter todos os protocolos e materiais oficiais referentes à influenza acesse:

- Portal Saúde: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)
- Página da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS): [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

**Canal de acesso gratuito ao cidadão pelo Disque-Saúde: 0800.61.1997.**

Informações adicionais podem ser obtidas nos *sítes*:

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa/MS): [www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)